

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO RIO DE JANEIRO

### Resenha do livro:

**GONDRA, José Gonçalves Gondra; SILVA, Maria de Lourdes da Silva; MENEZES, Roni Cleber Dias (Orgs.).** *História da Educação no Rio de Janeiro: Instituições, saberes e sujeitos.* Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

### Resenha por:

**Jailton Alves de Oliveira**  
(UERJ/FAPERJ)

**Sara Bittencourt**  
(UERJ-PIBIC)

Neste interessante exercício da resenha, que inclui uma ação reflexiva, procuramos resgatar traços desse livro, que abrange a reunião de palestras realizadas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, entre os meses de março e novembro do ano de 2012, cujo tema foi “O Ensino da História da Educação no Rio de Janeiro”.

O livro, que vem acompanhado de um DVD, foi publicado em 2014 pela EdUERJ; contém 325 páginas, divididas em 10 estudos, onde há o envolvimento de vinte docentes. Na delimitação do lugar de fala dos palestrantes, bem como o dos discursos, os professores pertencem a diferentes universidades do próprio Estado, como UERJ, PUC-RJ, UFF, UFRJ, UNIRIO, UENF, UFRRJ, UERJ-FFP e UERJ- FEBF.

Na apresentação, os organizadores, justificando a organização, produção e importância do trabalho, discorrem a respeito das inquietações, objetivos, justificativas da produção do material, lugar de fala dos palestrantes e um breve resumo das palestras. A principal inquietação está relacionada ao fato de haver uma suposta rarefação nas relações entre o ensino de História da Educação e os programas de formação de professores e pesquisadores. Acreditam que esses estudos ajudam a apontar caminhos interessantes para o ensino da História da Educação. O livro constitui-se, desta feita, um empreendimento interessante para retomar necessárias reflexões sobre a história de nossa educação e as contribuições de intelectuais engajados na causa educacional brasileira.

No primeiro capítulo, “O ensino da História da Educação: experiência da PUC-Rio”, Ana Waleska Mendonça interpela o lugar da História nos cursos de Formação de Educadores. Nesse caminho, o texto é desmembrado em três questões: “O que é a História?”; “Para que serve a História?” e “Por que estudá-la?” Para o encaminhamento dessas questões, autora divide o texto em dois núcleos. No primeiro, a fim de ajudá-la a responder às questões elaboradas, procura suporte em um conjunto de textos provenientes da História da Educação, Antropologia e História *tout court*. No segundo núcleo, dividido em duas partes, discorre a respeito do lugar da História no curso de pós-graduação em Educação da PUC-Rio, bem como a História da Educação nos cursos de graduação.

Em “O ensino e a pesquisa em História da Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro”, Libânia Nacif Xavier, Sonia de Castro Lopes, Jucinato de Sequeira Marques e Fábio Garcez de Carvalho abordam quatro aspectos da disciplina História da Educação nessa instituição de ensino. Em primeiro lugar enfatizam a questão da história dessa disciplina, desde a então Faculdade de Filosofia (FNFi), e o significado da mesma para a institucionalização do ensino da História da Educação direcionada para os professores entre

os anos de 1939 e 1968. No momento seguinte, os autores exploram o perfil da disciplina História da Educação na UFRJ a partir dos anos de 1990. Na sequência, exploram a inserção da História da Educação no ensino e na manutenção do patrimônio educacional da UFRJ e na pesquisa de nível de pós-graduação, desde a década de 1970. Por fim, apresentam um panorama, presente e futuro, da disciplina na instituição.

Sob o título “O ensino de História da Educação na UNIRIO: alguns apontamentos iniciais”, Nailda Marinho inicia o texto notabilizando a produção da História dessa instituição, desde quando foi criada a Federação de Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG). A partir daí, a autora passa a delimitar a presença da História da Educação na UNIRIO, percebendo-a com a organização do curso de Pedagogia, em 1987. A fim de apresentar o modo como o conteúdo de História da Educação foi distribuído pelas disciplinas do currículo de Pedagogia, a autora apresenta um quadro interessante onde, por exemplo, analisa as diferentes propostas de reformulação curricular e as tensões que envolvem os sujeitos e seus respectivos campos disciplinares. Por fim, Nailda apresenta um guia onde há possibilidade de acompanhar as transformações das ementas das disciplinas que abrangem conteúdos relacionados à História da Educação.

Na sequência, “Paradigma do Sensível: alternativa teórico-prática para o ensino da história da Educação na forma de professores e pesquisadores”, Clarice Nunes organiza a escrita em dois momentos. No primeiro há uma reflexão a respeito dos limites e contribuições do ensino da História da Educação para a formação de pesquisadores e professores. A autora se debruça, ainda, sobre os desencontros e impedimentos entre as dimensões do ensino e da pesquisa na UFF. No segundo momento, Nunes apresenta algumas considerações a respeito da experiência posta em prática na UFF onde, orientada pelo “paradigma do sensível”, procurou por em prática sua opção pelo “vivido como prática docente” e ofertou uma disciplina no programa de pós-graduação em Educação da instituição.

O quinto capítulo ficou a cargo de Silvia Alicia Martinez e Leandro Garcia Pinho. Em “A História da Educação na Universidade Estadual do Norte Fluminense”, os autores iniciam o texto historiando essa instituição. Destacam os processos de organização da universidade a fim de focalizarem o papel exercido pelos diferentes laboratórios de pesquisa, considerados espaços interdisciplinares por excelência. As análises a respeito do papel da História da Educação nessa instituição seguem dois caminhos: no primeiro, os autores apresentam uma reflexão a respeito dos enquadramentos da disciplina na organização institucional da UENF; em seguida apresentam considerações a cerca das perspectivas futuras do ensino e da pesquisa em História da Educação nessa universidade.

Intitulado “O curso de Pedagogia IM-UFRRJ: uma percepção historicocêntrica”, o sexto capítulo do livro ficou a cargo dos professores Flávio Anicio Andrade, Gabriela Rizo e Patrícia Bastos; todos docentes da ambos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Nesse artigo, os autores apresentam uma retrospectiva referente aos primeiros anos do curso de Pedagogia na instituição, sua construção curricular e as tensões envolvidas entre as diferentes disciplinas e a disputa por maior presença da própria Pedagogia no curso de formação de professores. O texto é iniciado com a narração do processo de construção do Instituto Multidisciplinar, onde se encontra o curso de Pedagogia dessa instituição, passando pelo quadro de professores e fatos que destacam a importância da disciplina de História da Educação no currículo do curso. O Instituto Multidisciplinar ainda é bem jovem, tendo menos de dez anos desde a sua fundação. Todavia sua trajetória, no que diz respeito à Faculdade de Educação, é composta por diversas lutas internas e reformulações curriculares. Nesse contexto, a área de História se faz presente e muito marcante no currículo.

Em “O ensino da História da Educação na Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo da UERJ: algumas reflexões”, a professora Sônia Camara apresenta as fontes utilizadas no trabalho: documentos, dissertações e teses onde a Faculdade de Formação de Professores da UERJ, *campus* São Gonçalo, é tida como cenário. Sem a pretensão de responder a todas as suas inquietações, a autora se detém em algumas reflexões que servem como condutoras para a produção do trabalho. Objetivando tecer considerações a respeito da História da Educação como disciplina ou campo de pesquisa, a professora não relata a memória da História da Educação na Faculdade de Formação de Professores da UERJ de forma linear, limitando-se a contar sua origem; antes, porém, busca historicizar a constituição dessa disciplina. Nesse caminho, salienta a inexistência de uma única vertente produtora dessa constituição, tendo em vista que a mesma é relatada e representada a partir das fontes disponíveis e da escolha do pesquisador. Isso posto, o artigo apresenta relatos e análises a respeito dos processos de efetivação da disciplina “História da Educação” - que começou como disciplina eletiva e tornou-se obrigatória com a criação do curso de Pedagogia, em 1994 - nessa instituição de ensino, que é a única universidade pública do município de São Gonçalo.

No texto seguinte, “O lugar da História da Educação na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da UERJ: um espaço em permanente construção”, o artigo das professoras Alzira Batalha Alcântara e Renata Maldonado da Silva é iniciado com uma breve justificativa a respeito da relevância da promoção de um evento desse porte, cujos propósitos são os debates e reflexões a respeito do ensino de História da Educação nos cursos de formação de professores. Em seguida, em concordância com as propostas e iniciativas da FEBF, que seria a promoção de um diálogo permanente com o âmbito educacional, as autoras apresentam uma trajetória histórica dessa instituição de ensino. Em um relato minucioso apresentam às ideias que originaram na criação de uma instituição pública de ensino superior na Baixada Fluminense, no ano de 1960, assim como os conflitos sociopolíticos ocorridos até a instauração do curso de Pedagogia e sua integração à UERJ. Ao descrever a atual situação da instituição, as autoras apresentam o quadro de professores, infraestrutura, cursos oferecidos e dados estatísticos referentes à situação econômica dos alunos. Ao longo da narrativa, percebemos a expressiva participação da História da Educação nas licenciaturas da instituição e sua contribuição na formação continuada dos professores que ali se formam.

“O ensino de História da Educação e os novos paradigmas de aprendizagem escolar: o curso de Pedagogia e a educação à distância (UERJ-CEDERJ)”, produzido pelos professores Washington Dener dos Santos Cunha e Rosemaria J. Vieira Silva, tem como objetivo apresentar discussões a respeito do lugar da História da Educação no curso de Pedagogia e sua disciplinarização no que diz respeito à Educação à Distância. Nesse sentido, os autores se ancoram no contexto histórico do curso e da disciplina. O texto é composto por dois momentos: no primeiro, os autores relatam suas experiências, expectativas e apresentações realizadas no ciclo de palestras. Nessas apresentações, os autores apresentaram reflexões a cerca das mudanças ocorridas (ou não) nas estruturas educacionais; a escola como espaço disciplinador, de vigilância e hierarquização do saber. A partir desse contexto e das discussões em torno das práticas educativas atuais, Cunha e Silva voltam-se à EAD como um novo modo de conceber a educação. A fim de melhor conhecerem a modalidade, os leitores são contemplados com uma contextualização histórica da Educação à Distância, com autores que se debruçam sobre essa questão, bem como indagações a respeito do lugar da História da Educação no curso de Pedagogia.

Por fim, o décimo e último capítulo, “Uma *faculdade* esquecida: disciplina, instituição e sujeitos na História da Educação na UERJ-Maracanã (1973-1991)”, é uma

produção do professor José Gonçalves Gondra (UERJ) e Marta Favaro (UEL). O trabalho é composto a partir de estudos de fontes bibliográficas, documentos e entrevistas com professores antigos. O artigo trata de alguns pontos que abarcam a história da UERJ, *campus* Maracanã, como a formação do curso de Pedagogia e sua reformulação curricular; o papel da disciplina História da Educação e seu lugar no curso de formação de professores, assim como as diferentes resoluções feitas ao longo do tempo até a organização atual. Os autores defendem a tese de que a História da Educação, como campo do conhecimento, exerce funções exploratórias, *anamnésicas* e críticas; isto é, a disciplina seria incumbida de produzir saberes educativos, estabelecer diálogo entre tradição e inovação, além de analisar, de forma crítica, os discursos e as práticas. De acordo com os autores, com base na análise a respeito da função da História da Educação em um curso de formação de professores, existe a possibilidade da compreensão de questões referentes aos fenômenos educativos.

A iniciativa de reunir artigos a respeito das produções que marcaram a escrita da educação brasileira não é digna de friso apenas por mobilizar diferentes especialistas com trajetórias de pesquisa dedicadas ao estudo desses diferentes fenômenos, sujeitos ou autores como caminho para se pensar os diferentes problemas que envolvem o estudo e as práticas da História da Educação do Rio de Janeiro, bem como de todo o país. O empreendimento editorial oportuniza a chegada desses estudos e análises a milhares de leitores, sejam *curiosos* ou aqueles envolvidos com a educação, fazendo conhecer os matizes do pensamento educacional brasileiro e convidando-os a leituras mais aprofundadas pelo próprio contato com os diferentes intelectuais que contribuíram para a elaboração do livro. A publicação do mesmo soma-se a outras necessárias iniciativas no campo educacional no sentido de *fazer conhecer* passado, tornando-se pensável o rumo futuro.